



RET-SUS

Rede de Escolas Técnicas do SUS

MÓDULO 3: DOCÊNCIA E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM CURSOS MEDIADOS POR TECNOLOGIA

UNIDADE 3

Sobre avaliação da aprendizagem
e algumas estratégias de avaliação com uso
das TICs no ensino a distância, híbrido ou presencial

Akynara Aglaé Burlamaqui
Aline Pinho Dias

Ao traçar sua caminhada de experimentações com uso das TICs no processo de ensino, o Professor Danilo se depara com alguns questionamentos quanto à aprendizagem de seus alunos. Suas dúvidas estão relacionadas ao processo de avaliação da aprendizagem. Danilo se questiona sobre possíveis modificações nesse processo ao integrar as TICs à sua prática pedagógica e como o uso das tecnologias podem auxiliar ou melhorar o processo avaliativo de seus alunos.

Certo dia, ao encontrar-se com a Professora Helena para um café, aproveitou para conversar acerca das concepções sobre avaliação da aprendizagem dos alunos, questionando Helena em relação ao que ela entende sobre avaliação e se com o uso das TICs esse processo se modifica... veja o Quadrinho 7 no AVASUS.



AULA 1 - O conceito de avaliação e suas funções nos processos de ensino e aprendizagem

Começamos nossa unidade com o questionamento de Helena para Danilo sobre avaliação. E para você? O que avaliar? E o que significa avaliar a aprendizagem do aluno? Refletir sobre isso é o primeiro passo para a efetivação de estratégias avaliativas tanto no âmbito da educação a distância como no da **educação formal**.

Em um sentido amplo e genérico, podemos dizer que avaliar é determinar o valor e a importância de alguma coisa, ou mesmo fazer uma consideração sobre algo, sobre alguém ou sobre si mesmo. Transferida para o âmbito da aprendizagem, a avaliação acarreta dar ênfase ao reconhecimento das aquisições realizadas pelos alunos, tendo como consequências suas participações em determinadas atividades desenvolvidas em um processo de ensino-aprendizagem (COLL et al., 2004). Nesta aula, iremos discutir sobre a importância da avaliação, considerando o ato de avaliar como algo relacionado ao processo de aprendizagem do aluno, pensando na sistematização dos resultados obtidos por ele.

Historicamente, a ação de avaliar a aprendizagem esteve e, em muitos casos, ainda está alicerçada em uma concepção tradicional do processo de avaliação, imbuída de uma visão de mensuração, classificação e seleção de alunos. Nesse caso, o ato de avaliar cumpre o papel de firmar uma aprovação ou reprovação, não enfocando o cuidado com a aprendizagem do aluno, prevalecendo apenas uma segregação entre os que aprenderam o conteúdo e os que não aprenderam.

Essa prática, que não deve estar tão longe de suas vivências, centra-se no “tirar nota” e não no aprender. Destaca o produto, o resultado final, pois se baseia no exame, conferindo aos alunos a responsabilidade pelo resultado obtido, independentemente de ser suficiente ou não.

Luckesi (2011) nos explica que a concepção de avaliação tradicional apoia-se em um olhar estático a respeito do aluno e por isso se reproduz a prática de exames na escola. Ele acrescenta que a função dos exames é [...] “classificar o já dado, o já acontecido, mas não a prática da avaliação da aprendizagem, opera subsidiando o que está por ser construído ou em construção” (LUCKESI, 2011, p. 21). Finaliza o autor, esclarecendo que avaliar a aprendizagem do aluno é muito mais do que o ato técnico isolado de investigar a qualidade dos resultados da aprendizagem.

Considera-se **educação formal** aquela que ocorre no âmbito da escola mediante a participação do professor e que tem os objetivos relativos ao ensino e à aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizado, regimentados por leis (ARANTES, 2008).

Dessa forma, caro(a) cursista, torna-se importante compreendermos que o ato de avaliar não pode estar à margem do ato pedagógico de ensinar e aprender, é preciso formar um processo contíguo com os atos de planejamento e de execução. Ou seja, a avaliação da aprendizagem precisa ser uma ação planejada intencionalmente e claramente definida sobre os caminhos a que se quer chegar.

É preciso compreendermos que existe uma inter-relação entre o planejamento de um(a) curso/disciplina e as formas de avaliação da aprendizagem, assim, a avaliação caminha junto com o projeto de ação e a ele se sujeita. O planejamento deve mostrar aonde se deseja chegar, as ações que irão ser executadas e os meios para se conseguir os resultados almejados. Coll et al. (2004) complementa o exposto, afirmando que, em um processo de avaliação da aprendizagem, é preciso contar com dois aspectos: **Expectativas sobre as aprendizagens** que se pretendem que os alunos realizem como consequência do ensino e os **indicadores observáveis nas realizações dos alunos**, os correspondentes juízos de valor que constituem a essência do ato de avaliação. Vejam que as expectativas sobre as aprendizagens dos alunos consistem em nada mais que os objetivos geral e específicos que delineamos na estruturação do planejamento de um curso.

Vamos sintetizar o exposto?

Planejamento do Curso → Objetivos de Aprendizagem (Expectativas sobre a Aprendizagem) → Estratégias Avaliativas (Indicadores que irão ser observáveis no processo e que serão parâmetros para intervenções do professor em sala de aula, seja presencial, seja virtual).

Agora que já sabemos que a avaliação da aprendizagem se relaciona intimamente com o planejamento de um curso e seus objetivos de aprendizagem, é preciso saber em quais momentos e conjunturas podemos avaliar nosso aluno.

FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO: EM QUE CIRCUNSTÂNCIAS AVALIAR?

Vimos que a avaliação não pode se resumir a um ato técnico e isolado de investigar a aprendizagem do aluno, mas sim precisa estar atrelado ao ato pedagógico de ensinar e aprender, ou seja, é necessário que a avaliação seja planejada e delineada de acordo com os objetivos de aprendizagem (expectativas) que se deseja alcançar e baseada nos indicadores passíveis de ser observados nos alunos durante o processo de ensino. São esses indicadores (como, por exemplo: dificuldades com o aprendizado de determinados conteúdos, pouca participação nas aulas, desinteresse, desmotivação ou motivação etc.) que irão dar meios para intervir no processo, subsidiando a elaboração de um instrumento avaliativo que tenha como intuito único o sucesso do aluno no processo de aprendizagem.

Iremos estudar a seguir as funções que a avaliação possui, bem como as circunstâncias que a avaliação poderá ser aplicada no processo de aprendizagem do aluno. Nesse sentido, é importante compreendermos que a avaliação da aprendizagem tem como finalidade básica proporcionar informações válidas para melhorar a ação educativa, de forma que os alunos possam aprender determinados conteúdos da forma mais significativa e ampla possível. Assim sendo, o juízo de valor que damos ao que os alunos mostram ter apreendido, ou seja, nossa avaliação sobre o que aprenderam, deve estar totalmente interligada a um decurso de tomada de decisão acerca do desenvolvimento posterior dos processos de ensinar e aprender dos quais esses resultados decorrem (COLL et al., 2004).



Atenção

Engana-se quem pensa que a avaliação deve ser realizada em momento único, especialmente no final da exposição de determinado conteúdo. O processo avaliativo pode ocorrer em distintas circunstâncias e com funções diferentes e está alicerçada em diferentes formas de decisões pedagógicas que o professor/conteudista assume em um(a) dado(a) curso/disciplina.

Vamos conhecer as diferentes formas de avaliar a aprendizagem dos alunos?

FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM			
TIPOS	O QUE É?	QUANDO OCORRE?	PARA QUE SERVE?
Inicial (Diagnóstica ou Preditiva)	Ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem para obter informações sobre conhecimentos, aptidões e competências dos alunos.	Ocorre geralmente nos momentos iniciais dos processos de ensino-aprendizagem para orientar o docente em suas decisões e no trabalho pedagógico.	Diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, desvendando se estão ou não apresentando alguma dificuldade na execução de alguma tarefa ou daquilo que se espera deles.
Formativa (Contínua ou Reguladora)	Ação avaliativa que relaciona as informações relativas à evolução do processo de aprendizagem dos alunos com a ação didática do professor.	Pode ocorrer em todo o ano letivo, isto é, ao longo do processo de ensino-aprendizagem.	Ajuda o professor a tomar decisões para melhorar sua atividade docente, como ajuda os alunos a melhorar sua atividade de aprendizagem.
Cumulativa (Somativa ou Final)	Ação avaliativa que pode classificar os resultados das aprendizagens dos alunos de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos.	Pode ocorrer ao final de uma atividade ou de um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem	Determina até que ponto e em que grau os alunos realizaram ou não as aprendizagens pretendidas.

Quadro 1 - funções da avaliação da aprendizagem.

Fonte: Coll et al. (2004).

Já conceituamos avaliação da aprendizagem e apresentamos algumas funções que o processo de avaliação poderá cumprir. A seguir, será necessário compreendermos quais implicações ocorrem quando decidimos utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de avaliação da aprendizagem de nossos alunos. Que tal estudarmos e refletirmos sobre tal situação?

Antes disso, convido-o(a) a realizar a atividade da nossa seção “Pratique”. Após a realização dessa atividade, vamos estudar um pouco sobre as implicações do uso das tecnologias no processo de avaliação da aprendizagem.



Pratique

EM UM PRIMEIRO MOMENTO

Objetivando colocar a teoria em prática e fazer você pensar como seria aplicar os conceitos, os tipos e as funções da avaliação da aprendizagem em seu contexto de trabalho, sugerimos a atividade a seguir:

Para iniciar a nossa atividade sobre avaliação da aprendizagem, convidamos você a fazer uma análise de seu trabalho como educador (a). Pare um pouco e reflita como está sendo sua prática/ou como você pensa que sua prática pedagógica poderia ser. Apresentamos alguns aspectos para nortear seu momento de reflexão:

- a)** Busco conhecer a história de vida de cada aluno e sua relação com o uso das TICs?
- b)** Indago os alunos sobre o que pensam a respeito da importância de aprender com uso das TICs?
- c)** Aplico algum tipo de avaliação diagnóstica (inicial) em sala de aula, com o objetivo de verificar o que meus alunos já dominam em relação ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação?
- d)** Compartilho com meus pares a necessidade de conhecimento prévio da realidade dos alunos, no intuito de organizar melhor o planejamento das aulas com atividades interativas e alicerçadas no uso das tecnologias, angariando a participação conjunta entre todos os envolvidos no processo (professor(a), aluno(a), coordenador(a), tutor(a) etc.?)

Você deve ter outros aspectos a citar e que gostaria de refletir no que se refere à avaliação do contexto pedagógico de uso das TICs no ensino presencial, híbrido ou totalmente a distância. Registre-os. Esse processo de reflexão poderá ser útil para o enriquecimento e o aperfeiçoamento de seu fazer pedagógico.



Pratique

EM UM SEGUNDO MOMENTO

Dedique-se a pensar em um tempo para conhecer seus alunos, sua realidade social, seu conhecimento prévio em relação à familiaridade com os aparatos tecnológicos. Como você planejaria e realizaria as atividades desse momento?

A partir dessa reflexão você poderá discutir com pares sobre o assunto.

É interessante termos chances de discutir sobre o assunto dessa atividade com os colegas educadores. Práticas interativas e colaborativas como elas podem ajudar na organização de sua ação pedagógica com o uso das TICs.

Observação: Há outros aspectos sobre avaliação da aprendizagem que vale a pena refletir. Sugerimos algumas perguntas para nortear sua reflexão crítica:

Quais são os instrumentos de avaliação que você costuma usar para avaliar seus alunos? Utiliza apenas instrumentos como provas, testes, trabalhos específicos em momentos determinados para avaliar o aprendizado de seus alunos? Quando você avalia seus alunos? Já utilizou ou pensou em utilizar algum recurso tecnológico no processo de avaliação da aprendizagem?

Bom trabalho!

AULA 2 - Implicações do uso das TICs no processo de avaliação da aprendizagem e estratégias para avaliação da aprendizagem

Para começar nossa Aula 2, vá até o AVASUS e confira o Quadrinho 8.



Trabalhar com avaliação da aprendizagem em um ensino a distância ou mesmo em um ensino híbrido, modalidades estas que se apoiam na internet e nas ferramentas de comunicação on-line implica um rompimento com a estrutura tradicional e historicamente enraizada de avaliação, baseada em notas, provas, conceitos, boletins, recuperação e reprovação. É preciso abandonar as amarras que vinculam o processo avaliativo dos alunos a essa visão minimalista em que se encontra a avaliação da aprendizagem na maioria das universidades e das escolas.

Ao perpetuarmos e compactuamos com essa visão tradicional e limitada sobre avaliação da aprendizagem em uma modalidade de ensino a distância (EaD) ou híbrido, correremos o risco de subutilizar as potencialidades próprias das ferramentas de comunicação digitais, recursos presentes nessas modalidades de ensino. Você, professor, que for trabalhar em um contexto de EaD ou de ensino híbrido e que não tem o desejo de repetir o mesmo modelo de uma avaliação tradicional, precisa introjetar em sua prática novas posturas.

“Mas como introjetar novas posturas? E quais são elas?” Você deve estar se perguntando...

Tal como a avaliação da aprendizagem em um ensino presencial, a avaliação na educação a distância, on-line ou híbrida precisa acompanhar e mostrar as evoluções ocorridas na aprendizagem do aluno. Em termos práticos, isso significa que devemos tomar como elemento avaliativo a atitude do aluno, em termos de participação, dúvidas e críticas com relação ao conteúdo estudado, bem como as relações interpessoais (entre alunos e entre professor e alunos) que irão ser criadas dentro de um ambiente de ensino on-line ou híbrido.

Considerando o exposto, utilizar as TICs no processo de avaliação da aprendizagem implica tê-la como uma avaliação “libertadora e colaborativa”. Você, professor, deve adotar posturas que priorizem atitudes de autonomia, de dialogicidade, de participação e de cooperação/colaboração entre os envolvidos no processo (alunos, professores, tutores etc.) em detrimento de uma avaliação que tenha em seu cerne provas, boletins, recuperações e reprovações (SILVA, 2006).

Para aprimorar nosso entendimento sobre essas novas posturas no processo de avaliação de aprendizagem, vamos estabelecer algumas diferenças entre uma avaliação tradicional e uma avaliação libertadora e colaborativa?

Vejamos...

COMPARATIVO	
AVALIAÇÃO TRADICIONAL	AVALIAÇÃO LIBERTADORA E COLABORATIVA
Ação individual e competitiva	Ação coletiva e consensual
Concepção classificatória	Concepção investigativa
Intenção de reprodução das classes sociais	Proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais
Postura disciplinadora do professor	Postura cooperativa entre os envolvidos no processo de avaliação
Valorização da memorização	Valorização da compreensão
	Consciência crítica

FONTE: Adaptação do texto de Silva (2006, p. 24).

A postura adotada para contemplar uma avaliação do tipo libertadora e colaborativa é bem-vinda em um contexto de ensino presencial, a distância ou híbrido. Contudo, as implicações desse modelo de avaliação ganham força quando se apoiam no uso das TICs, especialmente quando utilizamos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem como instrumento de mediação pedagógica.



Saiba mais

Você sabia que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet? Sabia que o módulo que você está estudando está inserido em ambiente virtual? No nosso caso, estudamos no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS). Esse ambiente está proporcionando a você o acesso a módulos elaborados a partir das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo de qualificar a formação de profissionais e trabalhadores da Saúde, permitindo que você acesse os módulos a qualquer hora, conforme sua rotina e necessidade.

Tanto o AVASUS como os demais Ambientes Virtuais de Aprendizagem são destinados ao suporte de atividades mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, no ritmo de trabalho e de espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio.

Os recursos dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem são basicamente os mesmos existentes na internet (correio, fórum, bate-papo, conferência, banco de recursos etc.) e podem ser empregados como suporte para sistemas de educação a distância realizados exclusivamente on-line, para apoio às atividades presenciais de sala de aula, permitindo expandir as interações da aula para além do espaço – tempo do encontro face a face ou para suporte a atividades de formação semipresencial nas quais o ambiente digital poderá ser utilizado tanto nas ações presenciais como nas atividades a distância.

Para saber mais, leia o artigo **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**, disponível na Biblioteca virtual.

Referência

Fonte: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2017.

Sabia que quando utilizamos um Ambiente Virtual de Aprendizagem como forma de mediar o ensino, as preocupações com a avaliação da aprendizagem são as mesmas que as de um ensino presencial? Apesar de ocorrer de diferentes formas, a avaliação da aprendizagem nesses ambientes considera as peculiaridades inerentes ao público-alvo, como a distância física entre o professor e os alunos. Ao mesmo tempo, informa o desempenho acadêmico, as atitudes, o comportamento e avalia também os materiais, os métodos e os instrumentos.

O fato de estarmos avaliando a aprendizagem via ambiente digital nos permite mobilizar nos alunos uma postura de autonomia, no sentido de eles acompanharem seu próprio desempenho pessoal com os instrumentos de avaliação e autoavaliação presentes no ambiente. Esses instrumentos de avaliação e autoavaliação da aprendizagem são estruturados via meios de comunicação: recursos e mídias; os quais possibilitam a interação entre professores, alunos, tutores, gestores, facilitadores etc. Há ainda ferramentas de administração e de autoria, as quais proporcionam novas possibilidades de práticas avaliativas.

Segundo Rocha (2014), avaliar a aprendizagem em um contexto de uso das TICs implica a exigência de pré-requisitos. Esses pré-requisitos dizem respeito a algumas competências que o professor deverá ter. São elas:

- **Do ensino e da aprendizagem** – incentivar a aprendizagem colaborativo-cooperativa, incentivar a autonomia. Articular e fortalecer a aprendizagem pela busca;
- **Da didática das nuvens** – apropriar-se de novas competências para o aprendizado em redes sociais, em comunidades virtuais de aprendizagem, no M-Learning, MOOCS, REAs – Recursos Educacionais Abertos etc.;
- **Dos indicadores de desempenho** – desenvolver competências para planejar e acompanhar indicadores de qualidade pela aprendizagem significativa, indicadores de cooperação e de apropriação do conhecimento; indicadores de conformidade e de resultados;
- **De contexto ou de natureza** – avaliar sem perder de vista a diversidade de realidades socioculturais, socioeconômicas, sociopolíticas, éticas, ideológicas ou religiosas que se misturam nos espaços e nas salas de aula virtual, além das quatro paredes da escola tradicional;
- **De estilos de aprendizagem** – desenvolver competências para o olhar diferenciado na avaliação de aspectos cognitivos, físicos, emocionais mais andragógicos ou mais pedagógicos (contínuo pedagógico-andragógico); considerar os estilos de aprendizagem divergente, assimilador, convergente e acomodador;
- **De destreza tecnológico-midiática** – investir no domínio das tecnologias educacionais previstas para curso ou atividade mediada tecnologicamente.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA, PRESENCIAL OU HÍBRIDO

Veja as indagações de Danilo no Quadrinho 9, que está no AVASUS, para começarmos nossa aula!



Vamos ajudar Danilo a conhecer algumas dessas estratégias.

Em relação à inserção dos recursos tecnológicos no ensino mediado por tecnologia – estudamos alguns desses recursos na unidade II “Pensando sobre os recursos tecnológicos utilizados em cursos mediados por tecnologia” –, isso tem possibilitado a utilização de maneiras diversificadas de interação e interatividade entre homem máquina e entre os diversos usuários da rede mundial de computadores. Além disso, alguns desses recursos tecnológicos têm permitido o registro dessas interações, enriquecendo o processo de ensino e, por decorrência, a avaliação da aprendizagem.

Ainda nesta aula, estudamos sobre a importância do processo avaliativo ser um ato contínuo, com base em uma avaliação formativa. Tendo isso em vista, faz-se necessário pensar na natureza diversificada que deve ser a avaliação, no sentido de estar ajustada a um plano de ação (planejamento), à variedade de competências, a aprendizagens a ser desenvolvidas junto ao nosso alunado, além de estar adaptada às possibilidades/características dos recursos tecnológicos que poderão ser utilizados no apoio ao processo avaliativo.

Estamos, então, diante de um desafio para seleção de instrumentos e estratégias avaliação... o que acham? Há diversas estratégias para avaliar a aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos em um contexto de avaliação libertadora e colaborativa, ou seja, aquela em que prevaleça a comunicação bidirecional/multidirecional, a investigação, a criticidade, a cooperação, a interatividade e a flexibilidade. Essas estratégias de avaliação podem estar alicerçadas no uso de recursos tecnológicos (veja a Unidade 2) em um ensino de carácter presencial, a distância ou híbrido. Vamos conhecer algumas delas?

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Com base nas ideias de Fernandes (2012), iremos apresentar algumas estratégias de avaliação da aprendizagem.

AUTOAVALIAÇÃO

Está relacionada ao processo de envolvimento do aluno com o conteúdo de forma a realizar um julgamento quanto a sua própria aprendizagem. É uma estratégia que leva o alunado a refletir sobre sua forma de aprender e sua maneira de resolver determinados problemas.

Leva o aluno a pensar sobre a sua maneira de aprender, pensar ou resolver uma dada situação, apresentando, de modo espontâneo, quais foram os caminhos que utilizou.

A autoavaliação proporciona:

- reflexão sobre o próprio trabalho;
- responsabilidade pela sua aprendizagem;
- aumento da própria compreensão da resolução de problemas.

AVALIAÇÃO ENTRE PARES

A avaliação entre pares contraria toda uma lógica de avaliação da aprendizagem enraizada historicamente, na medida em que, tradicionalmente, o professor é quem deve avaliar o aluno. Nessa estratégia avaliativa, estão inseridos processos de avaliação em trabalhos de grupo (e-grupos), ou seja, são estratégias de avaliação entre grupos de indivíduos que avaliam os seus pares, permitindo melhorar as capacidades cognitivas nos alunos no que se refere à capacidade de análise e de síntese, entre outras.

FÓRUNS ON-LINE

Espaço de comunicação on-line formado por quadros de diálogos, que incluem mensagens que podem ser classificadas de forma temática. A estratégia de fórum on-line permite que os alunos reflitam sobre o ponto de vista e as opiniões de outros alunos sobre determinado tema/conteúdo, compartilhem o feedback com o grupo, possibilitando que o conteúdo esteja sempre disponível. Os fóruns on-line têm sido uma estratégia bastante utilizada em Ambiente Virtuais de Aprendizagem e podem contribuir de forma efetiva na avaliação do processo de aprendizagem.

E-PORTFÓLIO

Essa estratégia corresponde à compilação dos trabalhos realizados pelo estudante, durante um curso ou uma disciplina, incluindo registros de visitas, resumo ou fichamento de textos, projetos e relatórios de pesquisa e inclui escritos autorreflexivos que permitem acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, possibilitando a este demonstrar o que está aprendendo e, ao professor, acompanhar a evolução do aluno. O uso dessa estratégia avaliativa permite auxiliar o processo de aprendizagem por meio da reflexão e da discussão do conteúdo.

E-FÓLIOS

E-fólio é um pequeno documento digital, criado pelo aluno, colocado on-line de modo a ser visualizado pelo professor. Caracteriza-se como uma pequena amostra do que o aluno aprendeu e desenvolveu durante a aula. Pode ser elaborado dentro de um ambiente virtual, possibilitando a estruturação de um tipo de pasta eletrônica de atividades, tarefas e dos demais trabalhos que o aluno fizer em determinado tópico de aula, disciplina, atividade curricular complementar ou curso. Na maioria das vezes, a estratégia e-fólio está fortemente aliada a uma avaliação formativa, uma vez que possibilita apresentar uma análise autorreflexiva de todo o percurso de aprendizagem do aluno, identificando as competências que ele desenvolveu, bem como o modo como conseguiu atingi-las.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS DENTRO DO AMBIENTE DIGITAL

Para complementar nossa discussão sobre as estratégias de avaliação, Oliveira et al. (2005) elucidam sobre algumas outras estratégias avaliativas dentro da ambiência digital. Os autores esclarecem que o processo avaliativo, quando, especialmente, efetiva-se dentro de um ensino a distância, leva em consideração duas situações/formas de comunicação temporais: as estratégias avaliativas que ocorrem de forma síncrona e as estratégias avaliativas que ocorrem de forma assíncrona.

- **Síncrona:** são estratégias avaliativas que priorizam uma comunicação em que emissor e o receptor (professor e aluno, por exemplo) precisam estar em um estado de sincronia antes de a comunicação iniciar e permanecer em sincronia durante a transmissão. Ou seja, o emissor e o receptor estão sincronizados ao mesmo tempo, pelo mesmo relógio. O receptor (aluno) recebe de modo contínuo os dados ao mesmo tempo que o emissor (professor) as envia. Veja a imagem abaixo:

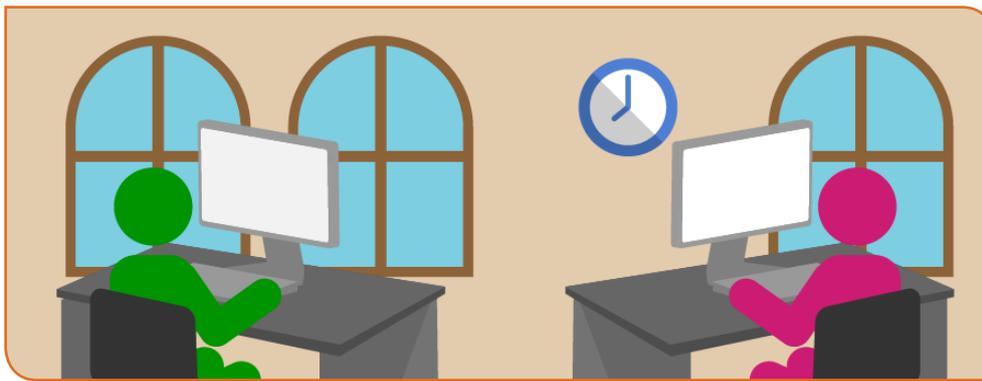


Figura 1 - Estratégias avaliativas de forma síncrona

- **Assíncrona:** são estratégias avaliativas que se caracterizam por uma comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, ou seja, não simultânea. A mensagem emitida pelo emissor (professor) é recebida e respondida mais tarde pelos receptores (alunos). Podemos então, dizer, que esse tipo de estratégia avaliativa é o oposto da comunicação síncrona. Vejamos a imagem a seguir:



Figura 2 - Estratégias avaliativas de forma assíncrona

E então? Conseguiu compreender essas duas situações/formas de comunicação? E como podemos utilizá-las em um processo avaliativo?

Para melhorar o nosso entendimento, tomemos ainda como base o pensamento de Oliveira et al. (2005). Nessa perspectiva, especificamos algumas possíveis estratégias de avaliação em situações de comunicação síncrona e assíncrona no formato de um quadro explicativo, no qual está especificado quem pode avaliar, a modalidade da comunicação (síncrona ou assíncrona) e exemplos de estratégias avaliativas com uso de recursos tecnológicos.

AVALIADOR	MODALIDADE DE COMUNICAÇÃO	EXEMPLOS DE PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS
Professor (tutor)	Síncrona	Provas, testes, tarefas, resolução de problemas, resumos e outras atividades referentes ao conteúdo do curso, realizadas presencialmente ou através de áudio ou videoconferência, ou em “chats” (salas de conversação). Observações que permitam aferir os indicadores qualitativos de avaliação.
	Assíncrona	Os mesmos procedimentos citados acima, realizados de forma não presencial (por meio de correio eletrônico, foro ou lista de discussão, FTP – “files transfer protocol” ou biblioteca virtual – espaço WEB ou hipertexto, por exemplo). Atividades que permitam avaliar a qualidade da participação dos estudantes, como pesquisas, relatório da memória dos “chats”, avaliação das dúvidas encaminhadas e dos erros cometidos pelos alunos, trabalho final englobando os aspectos mais importantes do conteúdo do curso.
Professor (tutor) ou o próprio sistema	Assíncrona	Acompanhamento da frequência, tempo de cumprimento das tarefas do curso (são as chamadas medidas “duras”, ou puramente objetivas).
Aluno	Síncrona ou Assíncrona	Coavaliação (avaliação dos outros membros do grupo), em relação a critérios previamente definidos. Autoavaliação.

Quadro 2 - Possíveis estratégias de avaliação da aprendizagem.

Fonte: Oliveira (2005).

Por fim, apoiados ainda em Oliveira et al. (2005), pensamos que o processo de avaliação da aprendizagem precisa de orientações, que são basilares para a construção de estratégias avaliativas e levam em consideração as

implicações de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino presencial, a distância ou híbrido.

São eles:

1. Apoiar-se em um enfoque pedagógico, evitando incoerência entre objetivos e estratégias avaliativas.
2. Efetivar atividades contextualizadas.
3. Buscar atingir a autonomia do aluno na busca de sua aprendizagem.
4. Apresentar explicitação clara de critérios, resultados esperados e padrões de avaliação.
5. Ser realizada em oportunidades favoráveis, conjugando os enfoques diagnósticos, formativo e somativo de avaliação da aprendizagem.
6. Conjugação avaliação dos conteúdos conceituais (os quais envolvem conceitos, símbolos, expressões, ideias, imagens, representações, com os quais o aluno aprende e ressignifica o real) com os conteúdos procedimentais (expressam um saber fazer que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta) e conteúdos atitudinais (envolvem valores, atitudes, normas, posturas que influenciam nas relações e interações no processo de ensino-aprendizagem).

Agora, vamos praticar?



Pratique

Vamos simular uma situação de ensino-aprendizagem a distância. Você está agora com a missão de avaliar seus alunos. Eleja um conteúdo de sua preferência, reflita e planeje essa avaliação com base nos questionamentos a seguir:

- Qual será(ão) o(s) objetivo(s) de sua avaliação?
- Em que momento(s) os seus alunos serão avaliados? E por quê?
- Qual(is) recurso(s) tecnológico(s) será(ão) usado(s) para apoiar essa avaliação? Por quê?
- A partir do recurso escolhido, pense agora na(s) estratégia(s) avaliativa(s) que poderá(ão) ser utilizada(s). Justifique sua(s) escolha(s).

Elabore agora o seu planejamento. Ele poderá ser um norte para suas ações futuras em seu fazer pedagógico.

Bom trabalho!